

Mas Xiao Bai caminhou apenas uns dez metros antes de se virar, olhando para a pequena doutora com uma expressão sombria e severa. — O... o quê? — ela gaguejou, assustada com seu olhar penetrante. — Solte — ordenou ele com voz grave, indicando com os olhos a mão dela agarrada à sua roupa. Ouvindo o tom firme de Xiao Bai, ela obedeceu, mas resmungou meio irritada, meio magoada: — Que mesquinho! Foi só um puxãozinho, não precisa ficar bravo! Xiao Bai sentiu um fio de suor frio escorrer pela testa. Ela havia puxado tanto sua roupa que parecia uma capa esvoaçante, fazendo-o tropeçar a cada passo. Dentro da caverna, o chão era irregular, e ele não podia simplesmente arrancar seu casaco de volta com força, senão a garota iria cair feio. Respirou fundo e estendeu a mão para ela. A pequena doutora deu um passo para trás, escondendo as mãos nas costas e encarando-o com desconfiança. — O que foi? Homens e mulheres não devem se tocar assim! Não quero dar as mãos! Mesmo que ele já a tivesse carregado antes, aquilo tinha sido por necessidade. Agora, ela bem que podia andar sozinha, mesmo que fosse com o coração batendo mais forte. Mas segurar a mão dele por vontade própria? Nem pensar! Ainda tinha sua dignidade de donzela para preservar! Xiao Bai deu uma risada fria e falou entre dentes: — A manga. Ela piscou, confusa. — A manga? Que manga? Então entendeu. Ele queria que ela segurasse sua manga, não a mão. Seu rosto aqueceu de vergonha — havia interpretado tudo errado. Com timidez, deu dois passinhos à frente e, encarando a larga manga negra bordada a dourado, pegou-a com cuidado, lançando uma olhadela cautelosa para Xiao Bai. Ele não disse nada, apenas virou-se e continuou caminhando, com uma tocha na mão e a outra nas costas. Ela seguiu atrás, passo a passo, os olhos fixos em suas costas largas, perdida em pensamentos. Depois de mais dez minutos, Xiao Bai parou de repente. Ela freou imediatamente, mas, depois de um momento, ele não se virou. Curiosa, espiou por cima do ombro dele e avistou à frente uma enorme porta brilhando com uma luz amarelada. Xiao Bai examinou a porta de pedra, sondando-a com sua energia espiritual. A estrutura era espessa e protegida por armadilhas de terra, mas nada que pudesse detê-lo. — Vendo esse brilho amarelo, claramente tem armadilhas de terra aqui. Posso te ajudar, viu? Só peço um pouquinho do que tiver lá dentro, que tal? A voz animada veio ao seu lado. Ele virou e viu que a expressão desconfiada da garota havia dado lugar a um ar mais leve. — Você entende de armadilhas? — perguntou ele, impassível. — Bem... só li alguns livros sobre o assunto. Não sou especialista, mas entendo o básico! Ela tossiu, acenando com a mão, mas, apesar das palavras modestas, seu olhar era cheio de orgulho. Por dentro, vibrava: *"Vem, seu idiota, implora pra mim! Se me pedir direito, eu até abro essa porta!"* Vendo a expressão vaidosa dela, Xiao Bai teve vontade de rir e decidiu provocá-la. Franziu a testa e perguntou, fingindo seriedade: — Quanto você quer? Ela quase pulou de alegria por dentro, mas manteve a pose séria e ergueu um dedinho, cautelosa. — Uma moeda de ouro? — ele fez cara de surpresa, depois concordou. — Tudo bem, pode abrir. Ela quase engasgou de raiva. — ***Metade!*** — gritou, enfiando o dedo na cara dele. Os olhos de Xiao Bai brilharam de diversão ao ver sua expressão irritada. — Demais. — Três décimos? Ele balançou a cabeça. — Dois, e não menos que isso! — Nada. Apenas uma moeda. — Então abre sozinho, idiota! — Ela bufou, afastou-se e agachou-se num canto, fingindo ignorá-lo, mas de olho nele o tempo todo. Esperava que ele chegasse humilde, pedindo ajuda. Antes do que aconteceu na caverna, ela não tinha esperanças de conseguir nada lá dentro — só queria sair viva e intacta. Mas depois daquilo, percebeu que, por mais frio que parecesse, ele não era má pessoa. Resolveu testar, mas o maldito não abria mão de nada! *"Miserável! Será que custa ser gentil?!"* Xiao Bai ignorou o chique dela e continuou estudando a porta. Pensou em arrombá-la, mas receou causar um desmoronamento. Então usou sua energia espiritual para escanear o mecanismo e logo descobriu o ponto certo para abri-la — ativado por um pedal perto de onde a garota estava agachada. Ela espiava disfarçadamente, e quando ele se aproximou, seu coração acelerou. *"Agora vai! Ele não consegue e vem me implorar! Mas se não falar bonito, não ajudo nem a pau!"* Só que, em vez de parar na frente dela, Xiao Bai continuou até um ponto atrás e pisou em algo no chão. — Ele achou o mecanismo sozinho? — Ela ficou boquiaberta. — Cric, cric. — Um som ecoou na caverna silenciosa. A porta que antes emitia uma luz amarelada agora voltara à sua cor original de pedra cinzenta, levantando-se lentamente. À medida que se abria, um feixe de luz escapava pela fresta. A Pequena Médica abriu seus lábios rubros em

surpresa. Aquele idiota realmente conseguira abri-la! Com a porta totalmente aberta, a luz interior dissipou as trevas. Xiao Bai esperou o ar circular antes de adentrar. A Pequena Médica, vendo-o entrar, apressou-se em segui-lo. Dentro, o espaço se ampliava numa câmara de pedra antiga e espaçosa. Nas paredes, dezenas de pedras lunares iluminavam o ambiente com um brilho claro. No centro, um esqueleto estava sentado num trono, sua caveira repousando sobre os ossos da coxa, órbitas vazias encarando a entrada, criando uma atmosfera sinistra. À frente do trono, uma plataforma de pedra abrigava três caixas com fechaduras. Além disso, reflexos dourados enchiam a caverna — três dos quatro cantos estavam repletos de moedas e joias, enquanto o último, no canto direito, abrigava algo diferente. — Erva Chama Gélida! — Duas vozes exclamaram ao mesmo tempo, uma anciã e outra jovial. A voz do Velho Yao vinha por transmissão espiritual, inaudível para a Pequena Médica. Ela correu direto para o canto direito, ignorando os tesouros reluzentes. Lá, um pequeno jardim de ervas exalava aromas medicinais e florais. — Grama Violeta, Fruto Ginseng, Semente de Lótus de Neve, Flor do Coração Gélido... — Ela enumerava, olhos brilhando, diante das raras plantas medicinais. — Xiao Bai, aquela Erva Chama Gélida no centro — poderia cedê-la a este velho? Oferecerei algo em troca! — O Velho Yao soava ansioso. Xiao Bai observou a planta peculiar: caule branco coberto de cristais de gelo, coroa vermelha envolta em névoa flamejante. Sabia que, como o Sangue de Lótus, era essencial para o Pílula de Lótus Sangrento e para dominar chamas anômalas. — Pode ser. — Concordou com um aceno. — Excelente! O que deseja em troca? Desde que não seja exagerado, este velho atenderá! O Velho Yao estava eufórico. Nunca esperara encontrar tantos ingredientes raros durante a busca por chamas anômalas. — Nada por agora. Deixemos como uma dívida futura. Espero que o senhor não recuse quando eu cobrar. Xiao Bai tinha seus motivos para postergar. Pedir o Método da Pílula Venenosa agora levantaria suspeitas, já que a Pequena Médica, ali presente, possuía o Corpo da Calamidade Venenosa. Melhor esperar. — Este velho cumpre suas promessas. Só não abuse! — O Velho Yao riu, meio sério, meio brincalhão. — Não se preocupe, senhor. Conhece meu caráter. — Xiao Bai sorriu calmamente. Sentindo um puxão em sua roupa, olhou para baixo. A Pequena Médica fitava-o com olhos marejados. — Senhor... poderia me dar algumas dessas ervas? — Sua voz era melíflua. Xiao Bai reprimiu uma risada. "Senhor" só quando precisava, hein? Seu olhar suplicante quase o fez ceder. Sacando várias caixas de jade e uma pequena pá do anel — itens preparados em Wutan —, estendeu-os sem confirmar nem negar. A Pequena Médica, interpretando como consentimento, agarrou-os com júbilo. — O senhor pode confiar! Vou extraí-las perfeitamente, sem danificar nenhuma! — Prometeu, batendo no peito com determinação. Xiao Bai acenou impassível, internamente divertido. "Trabalhe duro, minha operária!" Enquanto ela começava a cavar com cuidado, ele se voltou para as caixas na plataforma central. Tentou levantá-las, mas estavam fixas. Examinando as fechaduras, seu olhar pousou no esqueleto — três chaves negras pendiam dos ossos pálidos. Aproximando-se do trono, Xiao Bai fez uma reverência respeitosa. — Velho Mestre, peço perdão por esta intrusão. Mal terminou de falar, sua energia espiritual envolveu os ossos sem danificá-los, e as três chaves se desprenderam suavemente das mãos do esqueleto, flutuando até Xiao Bai. — Hmm... — murmurou ele, examinando as chaves que agora pousavam em sua palma. Com um movimento deliberado, Xiao Bai virou-se e dirigiu-se com passos calmos em direção ao antigo pódio de pedra verde atrás dele. Cada passo ecoava levemente no ambiente silencioso, enquanto seus dedos se fechavam firmemente ao redor do metal frio das chaves.